

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Outubro de 2021

Outubro de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Adriano Postal de Martini

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,28%** no mês de **Outubro** de 2021, contra uma alta de **1,27%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **9,68%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,77%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **8,29%**.

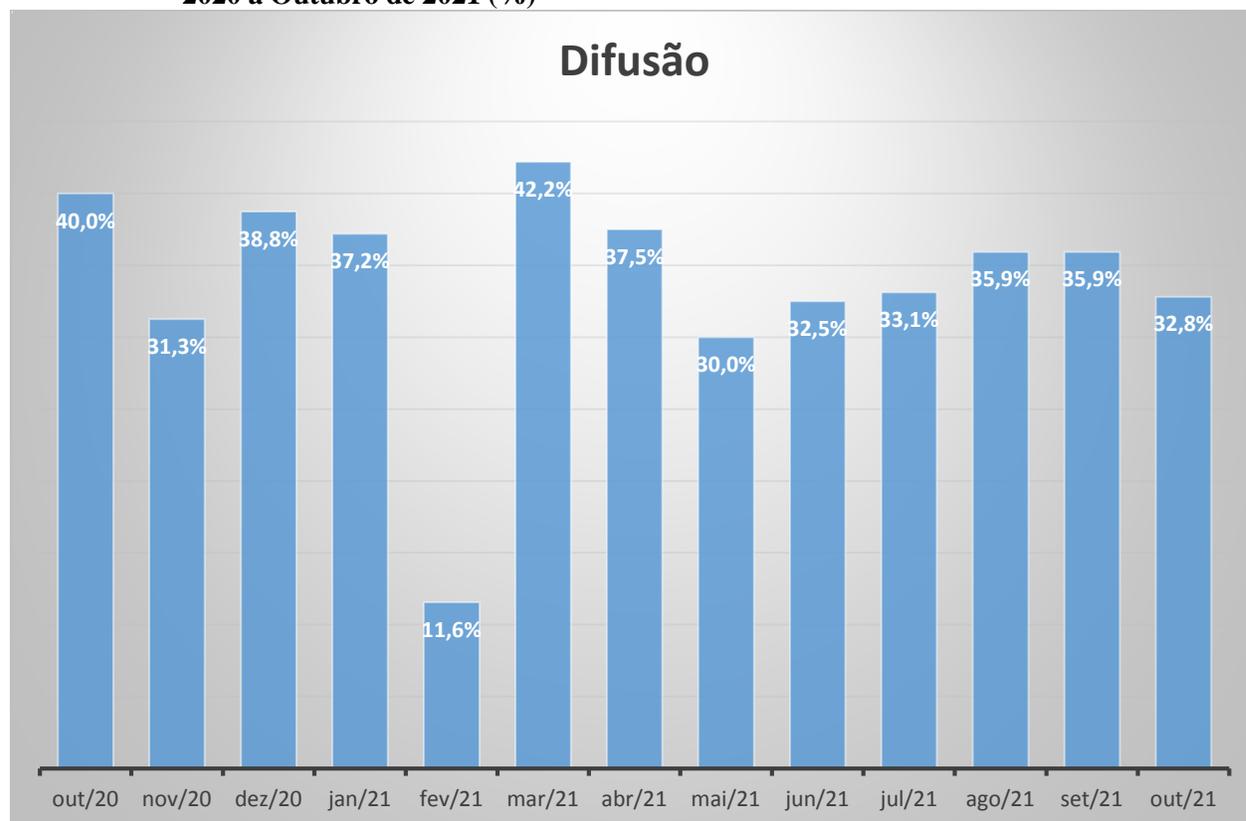
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 105 aumentaram de preços no mês de Outubro de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 32,8% contra 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,5% em abril, contra 42,2% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro, 40,0% em outubro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 48 tiveram seus preços reduzidos, e 167 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,71 pontos percentuais (p.p) para o

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,42 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2020 a Outubro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2021

Grupos de Consumo	Set/21	Out/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	181,92	182,24	0,18%	0,09%	1,82	2,18
Habitação	165,30	165,76	0,28%	0,19%	2,84	3,41
Vestuário	168,27	168,48	0,12%	-0,01%	1,25	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	155,05	155,27	0,14%	0,02%	1,42	1,70
Transporte	149,43	149,65	0,15%	0,98%	1,40	1,68
Educação, Leitura e Recreação	165,70	165,83	0,07%	0,02%	0,75	0,90
Despesas Diversas	118,63	118,71	0,07%	0,00%	0,69	0,83
ÍNDICE GERAL	213,37	216,11	1,28%		8,62	9,68

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,09 p.p., Habitação 0,19 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,01p.p., Transportes 0,98 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,02p.p. Já os subgrupo de Vestuário -0,01 p.p. apresentou variação negativa. E Despesas Diversas não apresentou variação.

No mês de Outubro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,90 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,96 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Alimentos básicos de origem vegetal 0,121 p.p., Carnes frescas e derivados 0,047 p.p.; Frutas "in natura" 0,038 p.p., Enlatados e Conservas 0,011 p.p., Alimentação fora de casa 0,010 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,005 p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,004 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,001 p.p., Alimentos Infantis 0,000 p.p. Já os subgrupos que tiveram variação negativa no corrente mês foram: Bebidas -0,082 p.p., seguido de Produtos diversos para alimentação -0,027 p.p., Alimentos para animais -0,023 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,011 p.p., (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2021

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	2,92%	0,121%
Carnes frescas e derivados	1,58%	0,047%
Frutas "in natura"	5,05%	0,038%
Enlatados e Conservas.	1,89%	0,011%
Alimentação fora de casa	0,39%	0,010%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	3,35%	0,005%
Sal, condimentos e especiarias	1,03%	0,004%
Leite, laticínios e ovos	0,56%	0,001%
Alimentos infantis	-0,13%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,63%	-0,011%
Alimentos para animais	-2,49%	-0,023%
Produtos diversos para alimentação	-1,95%	-0,027%
Bebidas	-2,95%	-0,082%
<i>Total</i>		0,09%

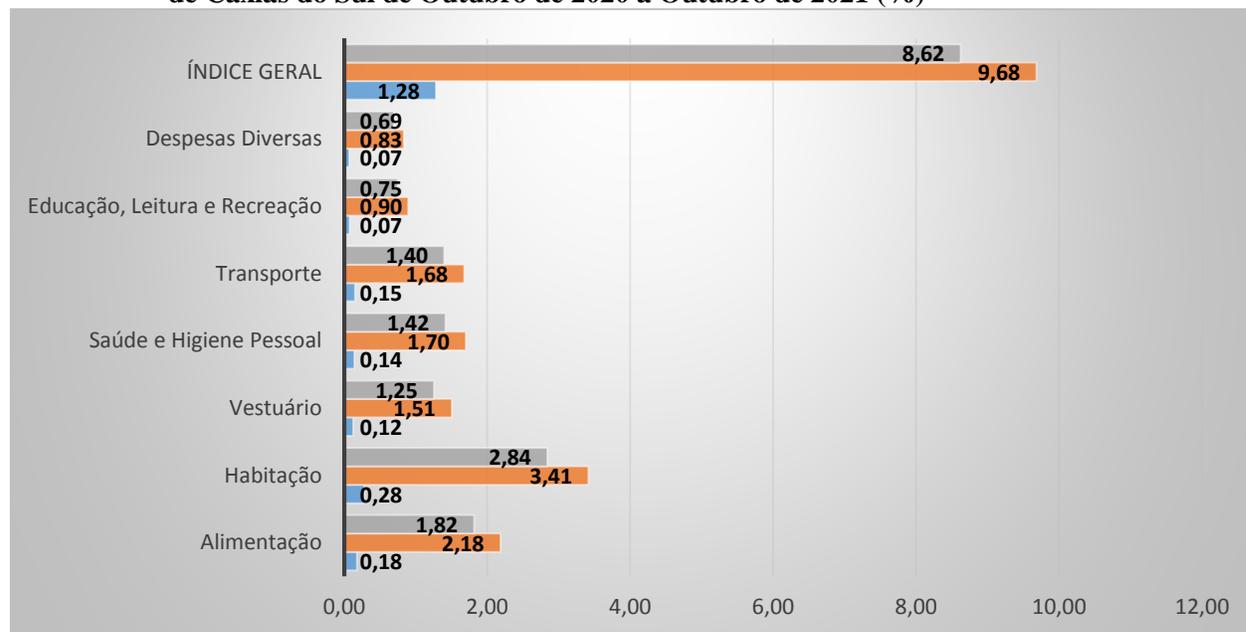
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal o aumento no preço do arroz polido que apresentou uma variação de 18,55% e contribuiu com 0,0198 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Outubro de 2020 a Outubro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 9,68% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,68%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,77%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,71%.

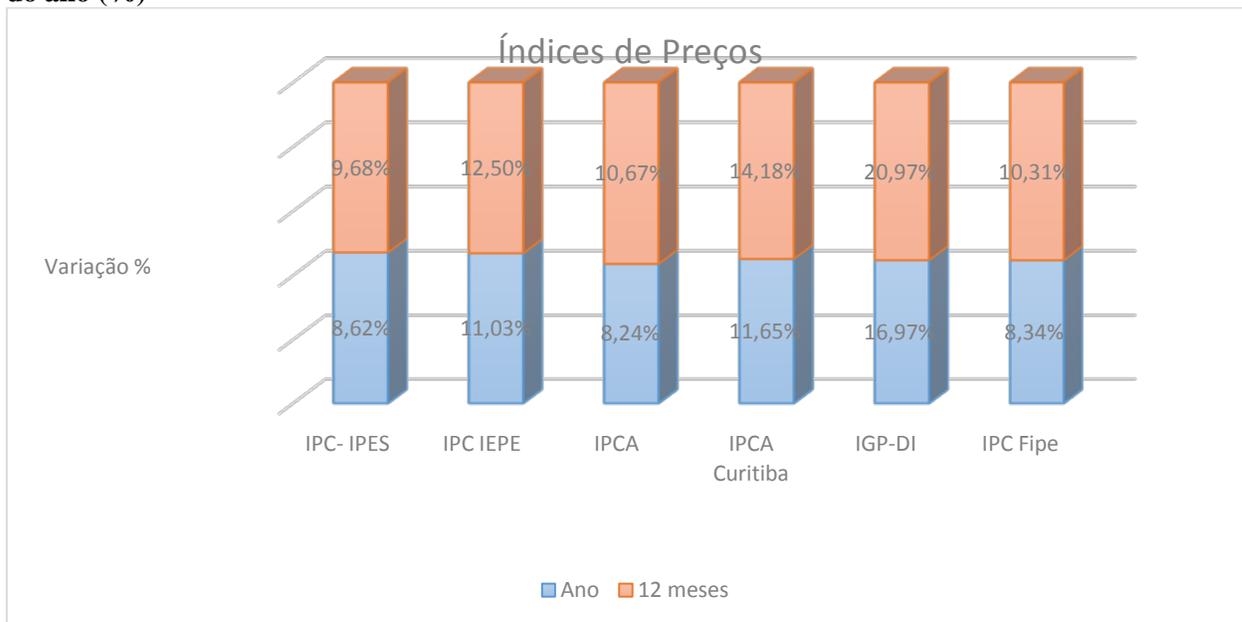
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Outubro de 2020 e Outubro de 2021. Percebe-se que, a taxa de Outubro de 2021 em relação a Outubro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,28% contra 0,56% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2020 a Outubro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), e o IPC-FIPE, ficaram acima dos dez por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos vinte por cento no ano. Já o IPC-IPES, posicionou-se abaixo dos dez por cento, mesmo com os aumentos verificados, só deverá ultrapassar a marca dos dez por cento no próximo mês.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Outubro revelou novamente um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,27% em Setembro para 1,28% em Outubro, uma aceleração de 0,01%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de alta em Outubro acima de um por cento. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 9,68% contra 8,29% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, em Outubro manteve o movimento de alta. A trajetória do IPC-UCS manteve pelo quarto mês um movimento de alta. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

O mês de outubro trouxe surpresas que deixaram os agentes econômicos apreensivos, segundo o Cenário Econômico (2021), a mudança no teto de gastos aprovada pela Câmara dos Deputados acendeu um sinal de alerta, já que a mesma compromete a âncora fiscal do País. A proposta de alteração no indexador do teto, poderá lograr um efeito de enfraquecer a regra e com isso elevar o prêmio de risco. Os efeitos de curto prazo são, aumento da incerteza, depreciação do câmbio, queda do índice da bolsa de valores e elevação da taxa de juros. O impacto será aumento da inflação e redução do ritmo de crescimento da economia.

A precificação do risco fiscal e as incertezas sobre a condução da política econômica dos próximos anos acabam sendo incorporadas a volatilidade da taxa de câmbio. Mesmo com o momento favorável do preço das commodities, que atuem no sentido de dar suporte aos termos de troca, não será suficiente para promover um realinhamento do câmbio que deverá manter-se depreciado nesse e no próximo ano. Some-se a isso o fato de que o crescimento mundial deverá ser menor já no próximo ano, além disso o Banco Central Norte-americano deverá diminuir a oferta monetária, fato que irá contribuir para o enfraquecimento das moedas emergentes. Assim a perspectiva segundo o Relatório Focus (2021) é que o dólar encerre o ano cotado a R\$/US\$ a 5,50 e o ano que vem R\$/US\$ a 5,70. Cabe aqui ressaltar que os desdobramentos da política econômica em 2022 e 2023 poderá impactar na cotação, tanto para cima quanto para baixo.

Em um cenário de instabilidade tanto em termos cambiais, quanto de alta de preços, promove uma piora no estado de expectativas. A inflação tem se mostrado reticente nos últimos meses. A abertura da economia vem estimulando a circulação de pessoas, a retomada de negócios e a reativação do setor de serviços. Segundo o Cenário Econômico (2021) os bens industriais tem aumentado de forma constante 1,0% ao mês, sem dar mostra de queda. O resultado é que o IPCA não deverá declinar tão facilmente. As projeções do Relatório Focus (2021) revelam uma alta de mais de 9,0% esse ano e de 4,5% para o próximo, note que em ambos os anos a taxa se encontra acima da meta.

Caxias do Sul, 28 de dezembro de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_nov21.pdf Acesso em: 14 de outubro 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado. Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211210.pdf>
Acesso em: 14 de dezembro 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Outubro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)